

Pilsen de Plzeň

FOI NA REPÚBLICA TCHECA QUE NASCEU O ESTILO DE CERVEJA MAIS POPULAR DO MUNDO

Pense em um copo cheio de cerveja: aquele líquido dourado, cristalino, refrescante, coberto por uma camada de espuma branca e cremosa. Você provavelmente está pensando em uma pilsen. Mas nem sempre cerveja foi assim. Esse estilo da bebida surgiu no século 19, em Plzeň, na República Tcheca, milênios depois da invenção do fermentado alcoólico de grãos.

Até 1842, ninguém nunca tinha visto uma cerveja tão dourada. Foi então que uma fábrica de Plzeň, na região da Boêmia, chegou à fórmula que revolucionaria o mercado. E a cidade, que tinha cervejarias desde o século XIV, viu seu nome virar praticamente sinônimo de cerveja – com as variações pilsen, pilsener, pilsner, pils.

O sucesso da nova cerveja não foi só uma questão de aparência. Mas a estética contou pontos, especialmente porque o lançamento aconteceu em uma época em que os copos de vidro se popularizavam com a produção em série. Se antes os consumidores mal viam o líquido amarronzado que bebiam em canecas de cerâmica, metal, madeira ou couro, agora eles podiam tomar uma bebida cintilante nos cada vez mais acessíveis utensí-

lios transparentes.

Para chegar a esse resultado, aperfeiçoou-se a produção de maltes claros que vinha sendo empregada pelos ingleses em suas pale ales. Nas bebidas mais claras, em vez de calor direto, utilizava-se ar quente na maltagem (processo que transforma o amido dos cereais em açúcares fermentáveis; de modo geral, quanto mais torrado o grão, mais escura a bebida).

Além de atraente, a bebida era boa. Na nova cerveja de Plzeň, a fermentação era interrompida antes de ser completada, deixando açúcares residuais. Ao mesmo tempo, uma quantidade extra de lúpulo evitava a doçura excessiva.

Também fazia diferença – e ainda faz – a qualidade dos ingredientes. O

malte de cevada de Haná, na Morávia, com sabor de pão, era equilibrado pelo amargor do lúpulo fresco e condimentado dos arredores da cidade de Žatec. Tudo utilizando a suave água local.

Logo, muitos imitadores surgiram, em diversos países. E a invenção tcheca popularizou-se tanto que hoje nomeia até cervejas pouco relacionadas com a original.

CERVEJA PROTEGIDA

“Em 2008, a cerveja tcheca obteve IGP (Indicação Geográfica Protegida) da União Europeia”, conta Pavla Havrlíková, Cônsul-Geral da República Tcheca em São Paulo. “Ter essa marca é uma proteção para o consumidor e para o mercado.” A IGP estabelece

características sensoriais e também origem de ingredientes e métodos de fabricação que tornam única a bebida produzida no país.

Nem só de pilsen de Plzeň vivem os bares e os lares da República Tcheca. Várias outras cidades do país têm tradição em produção cervejeira. Destacam-se diversos estilos de lager – cerveja de baixa fermentação,

A pilsen também fez sucesso pelo equilíbrio perfeito entre o malte de cevada da Morávia e o lúpulo de Žatec

produzida por leveduras que atuam na parte inferior dos tanques e que passa por um período de “lagering” (descanso); já as leveduras do tipo ale atuam na superfície.

A lager clara, de cevada, predomina, mas há outros estilos, como as cervejas escuras e as de trigo. A diversidade cresce com o boom de pequenas cervejarias por que passa o país. “Em 2016 tínhamos 400 cervejarias”, conta a Cônsul. “E uma cervejaria por semana abre na República Tcheca.”



Curiosidade

Os copos de vidro, que se popularizaram na época, valorizavam a cerveja clara e cintilante, uma vez que antes mal se via o líquido escuro que se bebia

Século 10

Surgem as primeiras cervejarias tchecas

Século 19

Em Plzeň, no Reino Tcheco, milênios depois da invenção do fermentado alcoólico de grãos, surgiu a cerveja pilsen, em 1842

2008

A cerveja tcheca obteve IGP (Indicação Geográfica Protegida) da União Europeia

90%

da cerveja produzida na República Tcheca é Pilsen

BEBA COM MODERAÇÃO